



PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2017

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina chega ao ponto mais alto da série histórica iniciada em janeiro de 2013

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Mai/16	Abr/17	Mai/17
Total de endividadas	57,4%	61,0%	63,2%
Dívidas ou contas em atraso	17,2%	21,8%	23,0%
Não terão condições de pagar	9,1%	12,1%	12,3%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses subiu 2,2 pontos percentuais entre abril e maio de 2017. Na comparação anual também foi registrada alta. Este é o nível mais alto da série histórica.

O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 23,0%, nível mais alto da série histórica iniciada em 2013. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador permaneceu praticamente estável em nível considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

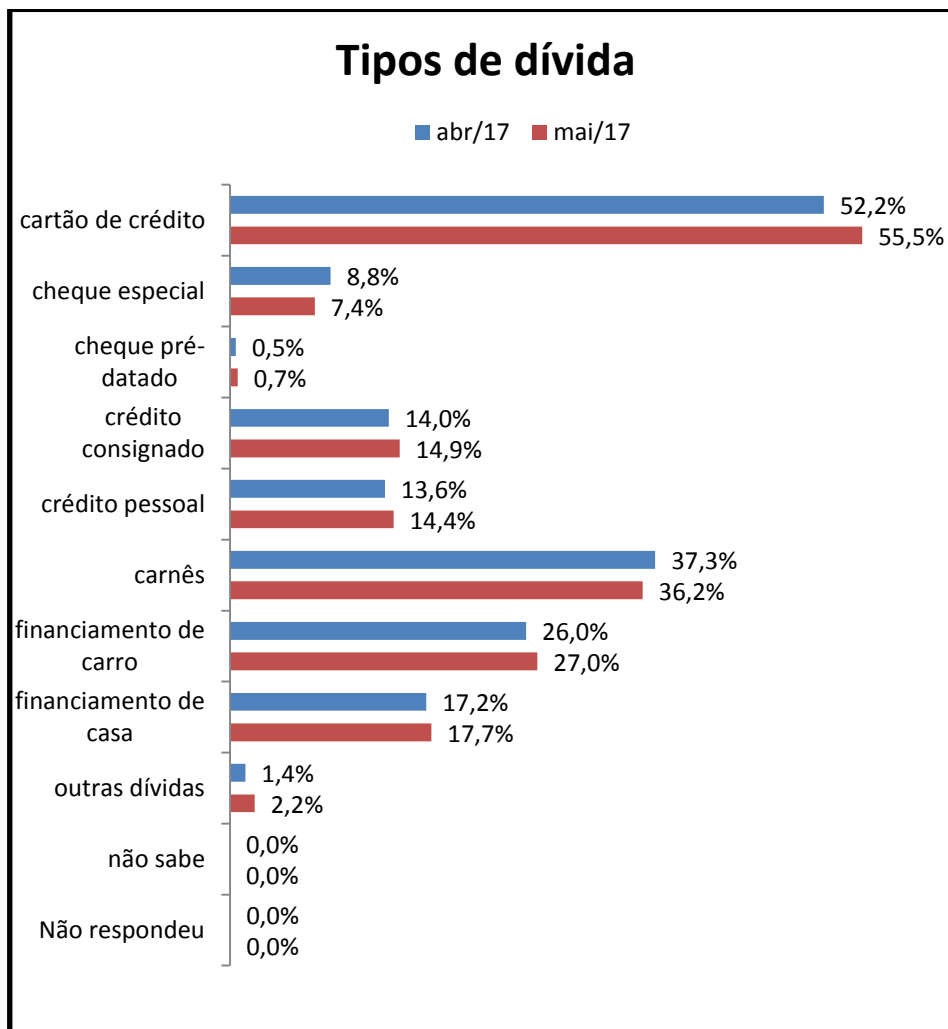
Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 64,0% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos tem 64,7% de dívida.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve um crescimento no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (14,2%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 29,6%. Quanto aos pouco endividados, subiu para 19,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 36,8%, uma queda em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Mai/16	Abr/17	Mai/17
Muito endividado	14,6%	13,8%	14,2%
Mais ou menos endividado	23,9%	29,4%	29,6%
Pouco endividado	18,8%	17,9%	19,3%
Não tem dívidas desse tipo	42,6%	39,0%	36,8%
Não sabe	0,1%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

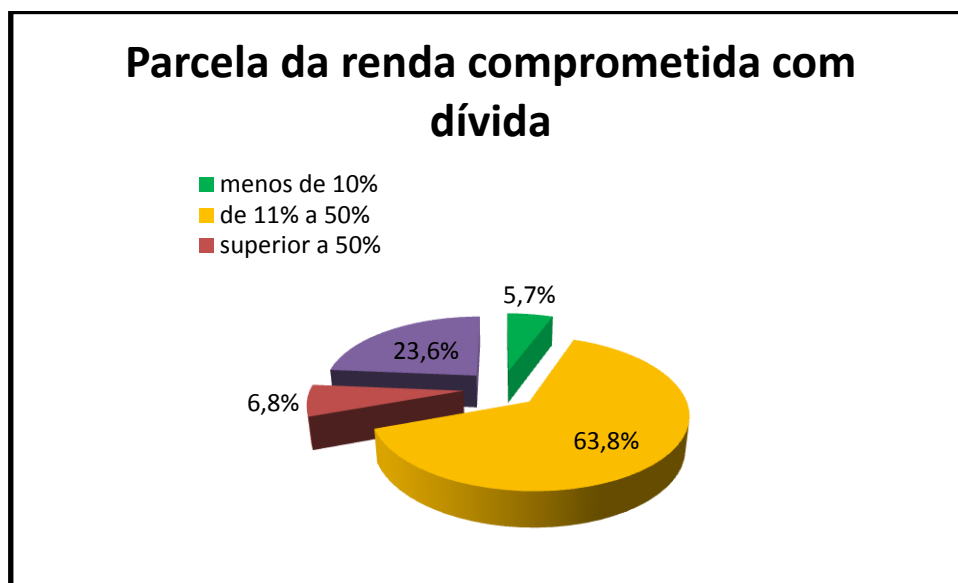
familiares dos catarinenses (55,5%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (36,2%), financiamentos de carro (27,0%) e financiamento de casa (17,7%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (51,2%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 20%. Entre 3 e 6 meses, são 4,3%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 5,8%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,8 meses, igual ao mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,7% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e maior que os 30,3% do mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 5,7%, com renda entre 11% e 50% foi de 63,8% e com mais de 50% de comprometimento foi de 6,8%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre abril e maio. De 35,7% de famílias com contas em atraso em abril, temos em maio 36,4%. A maior parte das famílias endividadas, 63,4%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 23,0%, nível mais alto de toda a série histórica iniciada em janeiro de 2013.

Dentre as famílias com contas em atraso, 53,4% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 9,5% em março. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentro o total de famílias representam 29,2%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 25,7%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 54,9%. O período entre 30 e 90 dias é de 18,5%. E, até 30 dias, representa 26,0%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 64,8 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (65,6 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	59,3%	53,3%	55,4%	53,2%	85,5%
Dívidas ou contas em atraso	23,1%	17,2%	22,5%	22,8%	22,8%
Não terão condições de pagar	15,2%	6,9%	16,0%	13,0%	8,6%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,5%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 59,3% e Itajaí com 55,4%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Blumenau lidera com 23,1%. Chapecó apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó (6,9%) e Florianópolis (8,8%) são as melhores posicionadas com os menores índices de famílias sem condições de pagar suas dívidas.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Joinville com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 24,6%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	9,7%	10,2%	8,7%	12,1%	24,6%
Mais ou menos endividado	26,7%	28,6%	26,3%	22,0%	42,9%
Pouco endividado	22,9%	14,6%	20,3%	19,1%	18,0%
Não tem dívidas desse tipo	40,7%	46,7%	44,6%	46,8%	14,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 72,0%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	51,1%	34,8%	61,6%	50,3%	72,0%
Cheque especial	11,9%	4,2%	8,9%	10,4%	1,0%
Cheque pré-datado	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Crédito consignado	19,2%	15,6%	16,6%	21,8%	2,2%
Crédito pessoal	26,3%	6,7%	13,6%	19,7%	1,7%
Carnês	32,9%	62,6%	42,7%	51,5%	7,1%
Financiamento de carro	35,3%	26,5%	37,8%	33,7%	7,9%
Financiamento de casa	26,0%	22,7%	17,4%	19,7%	6,2%
Outras dívidas	2,5%	1,9%	7,1%	0,0%	2,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, exceto Florianópolis, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Itajaí com 58,3% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau, com 10,2. A com menor tempo é Florianópolis com 6,1.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	8,0%	11,5%	9,2%	8,9%	51,7%
Entre 3 e 6 meses	4,2%	5,7%	4,7%	4,6%	3,3%
Entre 6 meses e 1 ano	6,5%	8,9%	4,7%	2,5%	8,1%
Por mais de um ano	55,6%	53,3%	58,3%	57,2%	36,7%
Não sabe / Não respondeu	25,7%	20,4%	23,1%	26,8%	0,1%
Tempo médio em meses	10,2	9,6	10,1	10,2	6,1

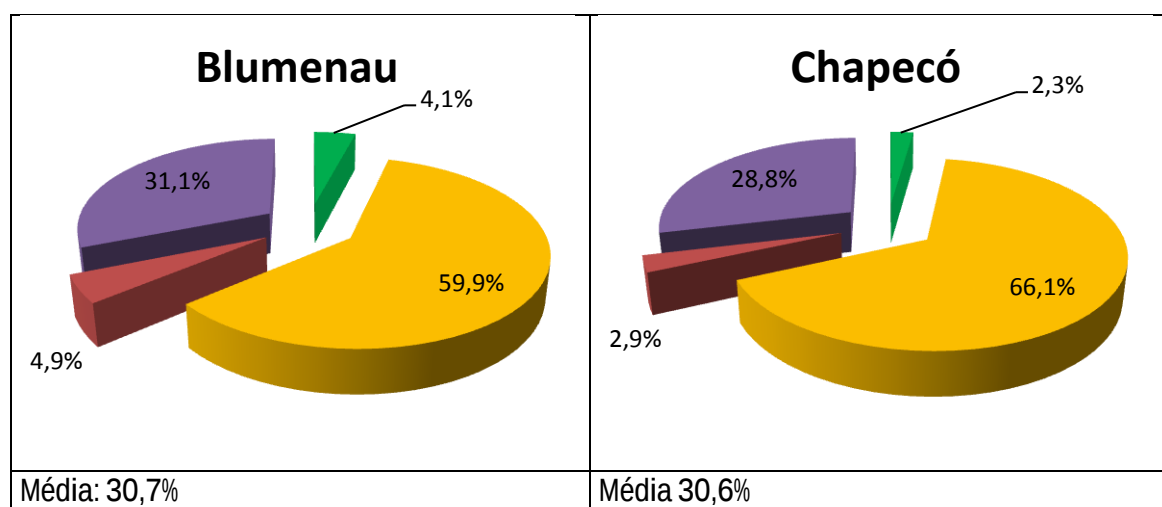
Nas contas em atraso, os moradores de Blumenau com a maior média do estado, levam em torno de 69,8 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis média cai para 60,0 dias.

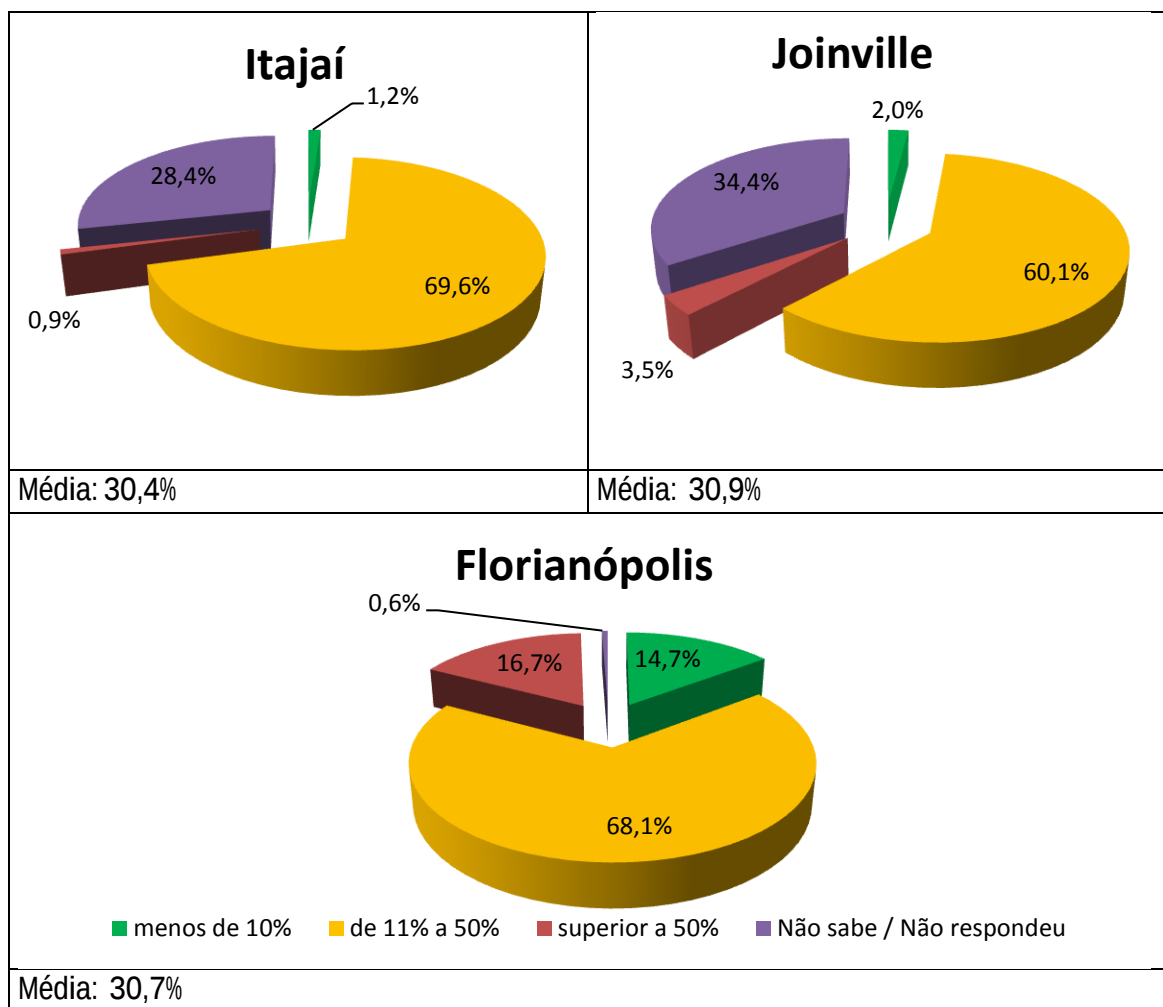
Florianópolis é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Itajaí é a cidade com menor percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	19,0%	19,3%	28,5%	28,8%	30,7%
De 30 a 90 dias	18,9%	24,0%	17,2%	12,8%	23,0%
Acima de 90 dias	60,8%	56,7%	54,3%	57,6%	46,2%
Não sabe / Não respondeu	1,3%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%
Tempo médio em dias	69,8	68,3	63,5	64,3	60,0
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	25,3%	18,7%	20,0%	31,2%	38,4%
Sim, em partes	3,8%	13,9%	0,0%	3,2%	23,8%
Não terá condições de pagar	65,8%	40,1%	71,4%	56,8%	37,8%
Não sabe	5,1%	27,3%	8,6%	8,8%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (19,7%). A que tem maior parcela da renda comprometida com dívidas é Blumenau e Florianópolis. Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de maio de 2017 mostra deterioração nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 63,2% de famílias endividadas, valor 2,2 pontos percentuais superior ao mês passado e o maior da série histórica iniciada em 2013. A inadimplência subiu para 23,0%, também o maior nível da série histórica iniciada em janeiro de 2013.

Porém, o número de famílias que não terão condições de pagar permaneceu praticamente estável em 12,3%.

A parcela da renda comprometida com dívida subiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,7%, contra o 30,3% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas permaneceu 8,8 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (7,9% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados, e o cartão de crédito chegou a taxas de juros próxima dos 460% a.a. caso entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (64,8 dias, contra os 65,6 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de

confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.